

Teologia Sistemática



Conteúdo

A NATUREZA DA TEOLOGIA.....	3
TEOLOGIA.....	2
CAMPOS DE ESTUDOS DA TEOLOGIA.....	2
A NECESSIDADE DA TEOLOGIA	3
O MÉTODO DA TEOLOGIA	4
DOCTRINA DAS ESCRITURAS	6
AUTORIDADE DA BÍBLIA	8
A VERACIDADE DAS ESCRITURAS	9
INSPIRAÇÃO VERBAL PLENÁRIA	12
EVIDÊNCIAS DA INSPIRAÇÃO	12
OS ANJOS.....	14
SUA CLASSIFICAÇÃO	16
SUA OBRA.....	19
SATANÁS	20
A NATUREZA DE SUAS ATIVIDADES.....	23
ESPÍRITOS MAUS	25
DEMÔNIOS	25
ANTROPOLOGIA	29
A CRIAÇÃO DO HOMEM	31
EVOLUCIONISMO.....	32
O HOMEM CRIADO POR DEUS COMO UM SER PESSOAL.....	33
A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM.....	35
A ORIGEM DA ALMA	36
A QUEDA DO HOMEM.....	38
OS RESULTADOS DA QUEDA DO HOMEM	40
A DOCTRINA DO PECADO.....	43
A UNIVERSALIDADE DO PECADO.....	45
A ORIGEM DO PECADO	45
OS RESULTADOS DO PECADO	48
O CASTIGO PELO PECADO	51

APRESENTAÇÃO DA MATÉRIA: O objetivo é apresentar ao aluno conhecimentos relativos às principais doutrinas da fé cristã. Para isto, abordaremos Doutrinas embasadas na Bíblia, a Luz da Palavra de Deus. Apresentaremos, também, uma exposição das principais controvérsias que surgiram contra ela no decorrer da formulação dessas doutrinas.

A NATUREZA DA TEOLOGIA

DOCTRINA – pode ser definida como o estudo sobre o que a Bíblia ensina concernentes as grandes verdades da fé cristã.

Segundo definição de Myer Pearlman: “doutrina cristã significa ensino ou instrução e pode ser definida como as verdades fundamentais da Bíblia dispostas em forma sistemática”.

Millard J. Ericson: “A doutrina cristã é a declaração das crenças mais fundamentais do cristão; crença sobre a natureza de Deus, sobre Sua ação, sobre nós, e sobre o que Deus fez para nos trazer a comunhão com Ele”

Entende-se que a doutrina cristã está diretamente ligada com as questões fundamentais da vida, tais como: quem sou eu? Qual a razão do universo? Para onde vou? Etc.

DOCTRINA E DOGMA – Doutrina não é sinônimo de dogma. Dogma é uma declaração de doutrina que recebeu aprovação eclesiástica. Exemplos de dogmas: A confissão de Westminster das igrejas calvinistas. **As doutrinas bíblicas limitam-se somente ao estudo do que diz a Bíblia.**



DOCTRINA E RELIGIÃO – Doutrina é ciência, religião é conduta. Uma pessoa pode ser teólogo, mas não ser espiritual e nem religioso. Pode conhecer coisas relacionadas com Deus, sem, contudo, conhecê-lo pessoalmente.

DOCTRINA E TEOLOGIA – A doutrina, ao lidar com as verdades fundamentais da Bíblia, é conhecida como Teologia, que constitui-se num estudo ou tratado racional sobre Deus.

TEOLOGIA

O termo Teologia é derivado de duas palavras gregas: **Theos** que significa Deus e Logos que significa **palavra**, discurso ou doutrina. SENTIDO RESTRITO – Teologia poder ser definida como o estudo ou doutrina de Deus. SENTIDO AMPLO: Teologia não é somente o estudo de Deus mas também as doutrinas que se referem às relações que Deus mantém com o universo, ou seja, Teologia é o estudo de todas as doutrinas cristãs.

CAMPOS DE ESTUDOS DA TEOLOGIA

TEOLOGIA PRÁTICA – Trata-se da aplicação da doutrina cristã na vida cotidiana. Tg 1.19-27 “a prática da Palavra”.

TEOLOGIA BÍBLICA – Quando o seu conteúdo baseia-se, principalmente, nas Sagradas Escrituras. Antigo e Novo Testamento.

TEOLOGIA EXEGÉTICA – Palavra grega que significa “sacar, extrair”. Procura descobrir o verdadeiro significado das Escrituras.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA – trata-se do estudo da fé cristã exposto de forma lógica, sistemática e ordenado.

TEOLOGIA HISTÓRICA – Refere-se ao estudo da história sobre a doutrina cristã, isto é, o desenvolvimento da doutrina cristã através da história e da Bíblia.

TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA – Trata-se do estudo das verdades bíblicas atemporais de maneira a torná-las compreensíveis ao homem de nossos dias.

TEOLOGIA E FILOSOFIA – Objetivos similares e enfoques diferentes. Ambas buscam uma visão completa do mundo e da vida. Porém, a Teologia parte da crença na existência de Deus e de sua revelação, para explicar o mundo e a vida, enquanto a filosofia nega esses dois pontos fundamentais da teologia e parte de uma coisa dada para explicar a existência de todas as outras coisas. A filosofia não tem nenhuma doutrina de providência, pecado, revelação, consumação final, a Teologia busca em Deus e na Sua revelação respostas adequadas a estas doutrinas.

	<p>246 Verbos Hebraicos Traduzido - Transliterado Passado - Presente - Futuro</p>	<p>CLIQUE AQUI E CONFIRA</p>
---	--	-------------------------------------

A NECESSIDADE DA TEOLOGIA

O homem é um ser racional e sua mente exige ordem. II Tm 2.15

O conhecimento doutrinário correto e essencial para desenvolver o caráter cristão. O crente só pode ser forte e saudável quando ele tem uma compreensão clara e inabalável das verdades fundamentais da fé cristã. I Tm 1.8-

10. (A moralidade cristã é fruto que cresce somente na árvore da sã doutrina).

O conhecimento doutrinário é importante para efeito de avaliação e julgamento de nossas experiências e de

fundamentar nossa esperança. Ex. nossa ressurreição está fundamentada na ressurreição de Cristo. I Co 15.20-28; I Ts 4.13-17.

O conhecimento doutrinário é importante para se defender das falsas doutrinas e dos sistemas religiosos e seculares que buscam nossa adesão. Mt 22.29; Gl 1.6-9; II Tm 4.2-4; II Jo 9.11.

O conhecimento doutrinário é condição básica para o desempenho eficaz do serviço cristão. Mc 4.2; At 2.42; Tt 1.9; II Tm 3.10. Avivamento sempre vem com obediência doutrinária.

O conhecimento doutrinário é importante para a compreensão dos fatores relatados nas Escrituras. I Co 15; Cl 1-15-16. Ex. O significado da morte de Cristo nas cinco ofertas de Lv 1.7.

O MÉTODO DA TEOLOGIA

Entendendo a Teologia como uma ciência, isso significa que ela possui procedimentos lógicos e bem definidos.

ENVOLVE A COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES BÍBLICAS passagens bíblicas relevantes sobre o assunto que se está investigando são coletadas para em seguida serem cuidadosamente interpretadas.

O PASSO SEGUINTE É A VERIFICAÇÃO DO MATERIAL BÍBLICO COLETADO nessa etapa o teólogo procura identificar os pontos comuns entre os escritos sagrados para em seguida avaliar e analisar as aparentes divergências.

ANÁLISE DO SIGNIFICADO BÍBLICO O teólogo, após formar um todo coerente, procura compreender o verdadeiro sentido do material obtido para poder traduzir com precisão para sua forma contemporânea.

IDENTIFICAÇÃO DA ESSÊNCIA DOCTRINÁRIA nessa etapa, o teólogo busca descobrir a mensagem que existe atrás de todas as suas formas específicas de expressão, ou seja, identificar a verdade permanente dentro das formas de expressão temporárias. Exemplo: No sistema sacrificial, o que é permanente e imutável não é a forma do sacrifício, mas a verdade de que é preciso haver sacrifícios vicários pelos pecados da humanidade.

BUSCA DE AJUDA EM FONTES EXTRA-BÍBLICAS embora a Bíblia seja a fonte principal, o teólogo lança mão também de ajuda extra-bíblica para certificar de que não está tomando conclusões precipitadas acerca de material bíblico e não bíblico.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA MENSAGEM PARA NOSSOS DIAS após determinar o conteúdo permanente da Doutrina, o teólogo procura expressá-lo de forma compreensível e acessível às pessoas de nossos dias.

O ESTABELECIMENTO DE UM TEMA CENTRAL INTERPRETATIVO seria a formulação de um esboço central da visão teológica do interprete. Exemplo: a Igreja reformada enfatiza a soberania de Deus, enquanto os luteranos destacam a graça de Deus e a importância da fé.



ESTRATIFICAÇÃO DOS TÓPICOS esboços dos pontos importantes: tema, subpontos ou subtemas, considerando o valor relativo de cada um dentro do sistema teológico do interprete. Ex: A doutrina das Escrituras **deve prevalecer sobre os demais** visto que ela fundamenta as outras. Da mesma forma a Doutrina de Deus

DOCTRINA DAS ESCRITURAS

Há, no mínimo, sete palavras importantes que formam a compreensão da Doutrina das Escrituras Sagradas:

REVELAÇÃO – Tem haver com os conhecimentos que os autores sagrados obtinham vindos direta e exclusivamente de Deus, porque eles não tinham nenhum outro meio de recebê- los. Ela pode ser:

GERAL – É o conhecimento que o Senhor Deus dá de Si através da natureza, história e ser humano.

ESPECÍFICA – É o conhecimento que o Senhor Deus dá de Si mesmo para certas pessoas em tempos e lugares definidos, como exemplo os eventos históricos, as Escrituras e em Jesus Cristo.

INSPIRAÇÃO – 2 Tm 3.16 – Theós que significa Deus e Pneu respirar forte e conscientemente. Indicam que Deus, literalmente, soprou as Suas Palavras aos ouvidos dos autores sagrados, capacitando-os para registrar fielmente as verdades reveladas e aquelas já conhecidas que Deus queria que fossem registradas para que formassem as Escrituras.

Deus respeitou a inteligência, individualidade, estilo literário, os sentimentos pessoais dos autores humanos.

Inspiração verbal plenária – de acordo com a inspiração verbal plenária, as Escrituras são em todas as suas partes a Palavra Final e Infalível de Deus no que diz respeito à verdade e autoridade divina.

ILUMINAÇÃO – 1Co 2.6-16 – A iluminação tem haver com a compreensão do que foi registrado por inspiração. A inspiração era infalível, a iluminação pode ser rompida. O Espírito Santo, habitando permanentemente no crente, transmite-lhe ao coração as verdades reveladas nas Escrituras, mas a iluminação é barrada pela carnalidade (1Co 3.1-3; Hb 5.11; 6.3).

CANOCIDADE – Vem da palavra grega Kânon, e esta vem da palavra hebraica Kaneth, que significa junco ou vara de medir. O Kânon passou a significar regra e mais tarde veio significar regra de fé. Finalmente, passou a significar a lista dos livros reconhecidos como inspirados.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

É perfeitamente óbvio crer que Deus inspirou os autores sagrados a escreverem as Escrituras, providenciou para que tais escritos fossem ajuntados, formando uma unidade, sem qualquer erro na sua seleção.

A IGREJA PRIMITIVA TINHA TRÊS REQUISITOS PARA QUE UM LIVRO DO NOVO TESTAMENTO FOSSE RECONHECIDO COMO CANÔNICO

Tinha que ter autoridade apostólica

O livro tinha que ter sido escrito por um apóstolo, ou por alguém que tivesse sido seu discípulo direto.

- ✚ Lucas era discípulo de Paulo ✚ Marcos era discípulo de Pedro
- ✚ Tiago e Judas eram irmãos de Jesus e do meio dos apóstolos



Tinha que estar de acordo com as verdades reveladas

- ✚ Cada livro tinha que estar de acordo com o Antigo Testamento
- ✚ Tinha que concordar com as doutrinas ensinadas pelos apóstolos

Tinha que ser lido por todas as igrejas

- ✚ Todas as igrejas locais da época tinham que ler o livro
- ✚ Cada livro para ser reconhecido como canônico, tinha que sê-lo por unanimidade.

INTERPRETAÇÃO

Para compreenderem bem o que a Bíblia tem para nos dizer, precisamos de todo o conselho e ajuda que um estudo de hermenêutica pode nos oferecer, porque as Escrituras tratam de temas variados que abrangem céus e terra, tempo e eternidade, o visível e o invisível, o material e o espiritual, etc. Foram escritos por homens de tão diferentes características, em épocas remotas, países distantes uns dos outros, no meio de povos e costumes tão diversos, e numa linguagem típica das regiões e circunstâncias de seus autores.

AUTORIDADE DA BÍBLIA

Com isto queremos dizer que a Bíblia é a autoridade infalível, perfeita, completa, e final de Deus, a única autoridade infalível para nós. Esta autoridade é comprovada por:

- ✚ **Sua atualidade** – Mt 24.35; 1Pe 1.25; Hb 4.12

✚ **Sua funcionalidade** – II Tm 3.16-17; Rm 1.16; At 20.30-36; Rm 10.17; Sl 119.9.

✚ **Sua continuidade** – Mt 5.18; Is 40.8-11

✚ **Sua Unidade** – 40 autores, 16 séculos, 66 livros

✚ **Sua predicidade** – Gn 3.15; Mt 1.18-25; Is 7.14; Mq 5.2; Mt 2.1-15

✚ **Sua cientificidade** – A arqueologia e a etnologia as comprovam Jó 26.7 e Is 40.22.

A VERACIDADE DAS ESCRITURAS

A teologia evangélica mantém que a Bíblia, sendo inspirada por Deus, tem de ser completamente verdadeira em todos os seus ensinamentos. Mas esta crença também traz problemas. O que é que estamos dizendo quando falamos que a Bíblia é verdadeira?

O autor Millard Ericson diz o seguinte: “A Bíblia é inteiramente a Palavra de Deus”. O efeito da inspiração pelo Espírito Santo foi tal que em cada Palavra é exatamente o que Deus queria que o escritor escrevesse. Se Deus é realmente onisciente, então Ele não poderia cometer erros no que comunicou. Se Ele é Onipotente, também é capaz de transmitir a sua mensagem e de tê-la escrita sem a introdução de erros. Se Ele é completamente verdadeiro e benévolo, Ele não teria permitido qualquer erro.

O PROBLEMA

O problema encontrado é que há várias aparentes contradições na Bíblia. Compare as seguintes passagens:

2 Samuel 8.4 – 1 Crônicas 18.4

2 Samuel 24.9 – 1 Crônicas 19.18

2 Samuel 24.9 – 1 Crônicas 21.5

Marcos 6.8 – Mateus 10.10

Êxodo 33.11 – Êxodo 33.20

Nestas passagens parece que há contradições. Mas será que há realmente? Como podemos resolver tais problemas? Devemos nos lembrar do seguinte:

✚ **A Bíblia usa uma linguagem fenomenal e não científica** – Isto é, descreve as coisas da maneira que vemos com os nossos olhos humanos. Não procura dar uma descrição científica ou técnica, mas fala na linguagem com que usamos. Exemplos: falamos do por do sol, é a linguagem comum ou fenomenal. No entanto, o sol não se põe; é a terra que gira em redor do sol. É um erro, então, falar do por do sol? Não é um erro, é o uso da linguagem fenomenal. Seria quase impossível usar sempre uma linguagem científica, nem seria entendida.

✚ **A Bíblia fala em harmonia com a maneira de falar na cultura e na época bíblica** - Isto é, a Bíblia fala conforme o modo de pensar entre os hebreus e entre os gregos do primeiro século. Um exemplo disso é o uso de números. Hoje costumamos usar números exatos. Mas nas culturas bíblicas era comum usar números numa maneira geral e menos exata. A Bíblia, por exemplo, muitas vezes usa o número 40. Nós pensamos, na base da nossa cultura, que se diz 40, deve ser exatamente 40. Mas na Bíblia 40 pode significar apenas “mais ou menos 40”. Outra vez não é um erro, é a maneira de falar.

Nossa linguagem de hoje ainda tem um pouco disto. Por exemplo: dizemos “daqui oito dias” queremos dizer o mesmo dia na semana que vem. Porém, não são oito dias, e sim sete. Mas não importa, estamos entendidos. E é isso também que se importa na Bíblia.

✚ **Às vezes o problema se acha no sentido exato das palavras hebraicas ou gregas** – Por exemplo, no hebraico, as palavras “dia” e “filho” tinham sentidos um pouco mais amplos que na língua portuguesa. “Filho” pode significar filho mesmo ou pode significar em

geral, “descendente”. Assim é provável que as genealogias bíblicas sejam apenas listas dos personagens mais destacados e não necessariamente de todas as gerações.

✚ Às vezes o problema se baseia em informação incompleta ou falsa

– Por exemplo, no século passado e nas primeiras décadas deste século, era comum os críticos da Bíblia dizerem que não poderia Abraão ter existido, porque não há evidência nenhuma fora da Bíblia, duma cultura tal como aquela descrita em Gênesis. Mas as informações eram incompletas. Nas últimas décadas deste século, a arqueologia tem descoberto evidência totalmente desconhecidas antes, dos “heteus” os últimos de Hete, que a Bíblia menciona. Sabemos agora, que os heteus tinham uma grande cultura e império na época de Abraão. Exatamente como Gênesis descreve. Neste caso e muitos outros semelhantes, a arqueologia tem confirmado o testemunho bíblico.

✚ **Às vezes a solução se acha no fato de dois eventos semelhantes** – Por exemplo: parece que Jesus purificou o Templo duas vezes. Se for assim, então não há discrepância entre os dois relatos. Uma aparente contradição pode ser simplesmente os relatos de dois eventos distintos, embora semelhantes.

✚ **Finalmente, devemos nos lembrar que somente os manuscritos originais foram inspirados** – Depois foram feitas cópias dos autógrafos. Neste processo entraram erros em algumas das cópias. Cremos que Deus não permitiu entrada de nenhum erro substancial neste processo, mas que podem existir em alguma das várias versões e traduções, diferenças pequenas, sem importância doutrinária, que entraram por causa de erros neste processo de fazer cópias.



INSPIRAÇÃO VERBAL PLENÁRIA

A inspiração Verbal Plenária é a teoria que melhor expressa o verdadeiro e real sentido de inspiração em relação às Escrituras.

Segundo esta teoria o Espírito Santo guiou os autores sagrados nas escolhas DE TODAS AS PALAVRAS USADAS, PARA QUE AS Escrituras ficassem livres de qualquer erro. Mas respeitou a personalidade, o estilo, o vocabulário e os dotes deles como escritores. Exemplo, o estilo e vocabulário de Paulo eram diferentes do de Pedro.

De acordo com a inspiração verbal plenária, as Escrituras são em **todas as suas partes** a Palavra Final e infalível de Deus no que diz respeito à verdade e autoridade divina.

A inspiração verbal e plenária foi aceita por Jesus e pelos apóstolos.

Essa teoria preserva a **dupla origem da Bíblia**, a Divina e a humana, em perfeito equilíbrio atribuído a cada parte, a exata atribuição que lhe é dada.

Ex. Mt 15.4 e Mc 7.10; Lc e Mc 12.26

Hoje não há mais inspiração, no mesmo sentido em que as Escrituras foram dadas, pois elas já foram completadas.

EVIDÊNCIAS DA INSPIRAÇÃO

A inspiração refere-se aos manuscritos originais e jamais as cópias ou traduções.

EVIDÊNCIAS EXTERNAS.

✚ Em relação as ciências, não contradizem quaisquer fatos científicos bem estabelecidos.

✚ Integridade topográfica e geográfica ✚ Integridade étnica ou racial

- ✚ Integridade cronológica
- ✚ Integridade histórica ou canônica.

EVIDÊNCIAS INTERNAS

✚ Palavras ensinadas pelo Espírito Santo 1Co 2.13 ✚ Inspiração dos escritos de Paulo 2Pe 3.1-2, 15,16.

✚ Deus falou pelos profetas Mt 1.22; 2.15 e Hb 1.1; Lc 1.70; At 1.16. ✚ O AT todo não pode falhar João 10.35

✚ A própria Bíblia reivindica ser inspirada 2Tm 3.16-17, 2Pe 1.19-21; Vejam ainda: Êx14.1; 15.26; Nm 4.1; Êx 24.1; 31.18; 1Co 14.37; 1Ts 2.13; 1Jo 5.10

Observações: Vários grupos denominacionais religiosos heréticos, surgiram por causa da crença em novas revelações nos dias de hoje. Ex. mormonismo, islamismo, sabatismo, etc.

✚ Conforme Apocalipse 22.18 não há mais revelação de cunho geral como as registradas na Bíblia. A Bíblia é a revelação escrita de Deus. E o Apocalipse é o último livro da Bíblia.

✚ Jesus é a Palavra viva, a Bíblia é a Palavra escrita. Deste modo, a finalidade principal da Bíblia é testemunhar a respeito da Palavra Viva, que é Jesus Cristo.

✚ O Senhor Deus utilizou em Sua sabedoria infinita, a forma de livro para preservar a verdade em sua integridade e transmiti-la de geração a geração 2 Tm 3.16-17.

✚ A Bíblia é uma revelação específica de Deus que pode ser entendida pelo intelecto humano e ela fala, principalmente, não só ao intelecto mas a vontade do homem através da fé.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>



OS ANJOS

✚ Sua natureza, os anjos são:

✚ **CRIATURAS** – isto é, seres criados. Foram feitos do nada pelo poder soberano de Deus. Não sabemos a época exata de sua criação, porém sabemos que, antes que aparecesse o homem, eles já existiam havia muito tempo e que a rebelião daqueles sob Satanás já havia registrado, deixando duas classes – os anjos bons e os anjos maus. Sendo eles criaturas, não aceitam adoração (Ap.19.10; 22.8-9) e ao homem, por sua vez, é proibido adorá-los (Cl 2.18).

✚ **ESPÍRITOS** – Os anjos são descritos como espíritos, porque, diferentemente dos homens, não estão limitados às condições naturais e físicas. Aparecem e desaparecem à vontade e movimentam-se com uma rapidez inconcebível sem usar meios naturais. Apesar de serem puramente espíritos, têm o poder de assumir a forma de corpos humanos a fim de tornar visível sua presença aos homens (Gn 19.1-3).

✚ **IMORTAIS** – Isto é, não estão sujeitos à morte. Em Lucas 20.34-36, Jesus explica aos saduceus que os santos ressuscitados serão como os anjos, no sentido de que não podem mais morrer.

✚ **NUMEROSOS** – As Escrituras nos ensinam que seu número é muito grande: “Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dele” (Dn 7.10); “mais de doze legiões de anjos” (Mt 26.53); “uma grande multidão do exército celestial” (Lc 2.13); “aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião” (Hb 12.22). Por isso seu Criador e Mestre é descrito como o “Senhor dos exércitos”.

✚ **ASSEXUADOS** – Os anjos sempre são descritos como varões, porém, na realidade, não têm sexo; não propagam sua espécie (Lc 20.34.35).

SUA CLASSIFICAÇÃO

Como “a ordem é a primeira das leis do céu”, é de esperar que os anjos estejam classificados segundo seu posto e atividade. Tal classificação está implícita em 1 Pedro 3.22, em que lemos sobre “anjos, autoridades e poderes” (Cl 1.16; Ef 1.20-21).

✚ **ANJOS DO SENHOR** – O “anjo do Senhor” é descrito de tal modo que se distingue de qualquer outro anjo. É lhe atribuído o poder de perdoar ou reter pecados, e o nome de Deus está nele (Êx 23.20-23). Em Êxodo 32.34 diz-se: “Meu anjo irá à sua frente”; em Êxodo 33.14, há esta variação: “Eu mesmo o acompanharei (literalmente, “meu rosto”), e lhe darei descanso”. As duas expressões aparecem combinadas em Isaias 63.9: “Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu, e o anjo da sua presença os salvou”. Duas coisas importantes são ditas acerca deste anjo: primeiro, que o nome de YHWH, isto é, seu caráter revelado, está nele; segundo, que ele é o rosto de YHWH, ou melhor, pode-se ver nele o rosto de YHWH. Por isso tem o poder de salvar (Isaias 63.9) e de recusar o perdão (Êxodo 23.21). Observe também como Jacó identificou o anjo com o próprio Deus (Gn 32.30; 48.16). Não se pode evitar a conclusão de que esse anjo misterioso não é outro senão o Filho de Deus, o Messias, o Libertador de Israel, o Salvador do mundo. Portanto, o anjo do Senhor é realmente um ser incriado.



✚ **ARCANJO** – Miguel é mencionado como o arcanjo, o anjo principal (Jd 9; Ap 12.7; 1Ts 4.16). Ele aparece como o anjo protetor das nações israelita (Dn 12.1). Gabriel também é mencionado de uma maneira que o posiciona em uma classe muito elevada. Ele está na presença de Deus (Lucas 1.19) e a ele são confiadas as mensagens mais elevadas e importantes em relação ao Reino de Deus (Daniel 8.16; 9.21).

✚ **ANJOS ELEITOS** – São provavelmente aqueles que permaneceram fiéis a Deus durante a rebelião de Satanás (1Tm 5.21; Mt 25.41).

✚ **ANJOS DAS NAÇÕES** – Daniel 10.13, 20 parece ensinar que cada nação tem seu anjo protetor, o qual se interessa pelo bem-estar dessa nação. Era tempo de os judeus regressarem do cativeiro (Dn 9.1-2), e Daniel dedicou-se a orar e a jejuar pela volta deles. Depois de três semanas, um anjo apareceu lhe e disse-lhe que a demora foi por causa do príncipe, ou anjo da Pérsia, ter-se oposto ao retorno dos judeus. O motivo talvez tenha sido em virtude de não desejar perder a influência deles na Pérsia. O anjo disse-lhe que sua posição para o regresso dos judeus não tivera apoio, a não ser o de Miguel, o príncipe da nação hebraica (Daniel 10.21). O príncipe dos gregos também não estava inclinado a favorecer a volta dos judeus (Daniel 10.20). As palavras do NT “poderes e autoridades” podem referir-se a esses príncipes angélicos das nações; o termo é usado tanto para os anjos bons quanto para os maus (Ef 3.10; Cl 2.15).

✚ **QUERUBINS** – Parecem ser uma classe elevada de anjos relacionados com os propósitos retributivos (Gn 3.24 e redentores (Êx 25.22) de Deus para com o homem). Conforme a descrição, eles têm rosto de homem, rosto de leão, rosto de boi e rosto de águia, o que sugere que representam a perfeição dos seres criados – força de leão, inteligência de homem, rapidez de águia e serviço de boi. Essa composição de formas e sua aproximação de Deus asseguram que “a

própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência” (Rm 8.21).

✚ SERAFINS – São mencionados em Isaias, no capítulo 6. Pouco sabemos acerca deles. Certo escritor crê que eles constituem a ordem mais elevada de anjos e que as características que os distingue é um ardente amor a Deus. A palavra “serafins” significa literalmente “ardente”.

✚ SEU CARÁTER

✚ OBEDIENTES – Cumprem seus encargos sem questionar ou vacilar. Por isso, devemos orar: “Seja feita tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10; Sl 103.20; Jd 6; 1Pe 3.22).

✚ REVERENTES – Sua atividade mais elevada é a adoração a Deus (Ne 9.6; Fl 2.9-11; Hb 1.6).

✚ SÁBIOS – “Como um anjo..., capaz de discernir entre o bem e o mal” (2Sm 14.17). Os anjos não podem discernir diretamente nossos pensamentos (1Rs 8.39), e seu conhecimento acerca dos mistérios da graça são limitados (1Pe 1.12). Como diz certo escritor: “imagina-se que um anjo tenha capacidade intelectual tão maior e uma compreensão tão mais vasta que a nossa, que uma só imagem mental de um anjo contenha mais detalhes que uma vida toda de estudos poderia proporcionar aqui.”

✚ MANSOS – Não abrigam ressentimentos pessoais nem injuriam seus opositores (2Pe 2.11; Jd 9).

✚ PODEROSOS – são “anjos poderosos” (Sl 103.20)

✚ SANTOS – como foram separados por Deus e para Deus, são “santos anjos” (Ap 14.10).

SUA OBRA

✚ AGENTES DE DEUS – São mencionados como os executores dos pronunciamentos de Deus (Gn 3.24; Nm 22.22-27; Mt 13.39,41,49; 16.27; 24.31; Mc 13.27; Gn 19.1; 2Sm 24.16; 2Rs 19.35; At 12.23).

✚ MENSAGEIROS DE DEUS – Anjo significa literalmente “mensageiro”. Por meio dos anjos Deus envia: a) anúncias (Lc 1.11-20; Mt 1.20- 21); b) advertências (Mt 2.13; Hb 2.2); c) instruções (Mt 28.2-6; At 10.3; Dn 4.13-17); d) encorajamento (At 27.23; Gn 28.12); e) revelação (At 7.53; Gl 3.19; Hb 2.2; Dn 9.21-27; Ap 1.1).

SERVOS DE DEUS – Os anjos são enviados para sustentar (Mt 4.11; Lc 22.43; 1Rs 19.5); para preservar (Gn 16.7; 24.7; Êx 23.20; Ap 7.1); para resgatar (Gn 48.16; Nm 20.16; Sl 34.7; 91.11; Is 63.9; Dn 6.22; Mt 26.53); para interceder (Zc 1.12; Ap 8.3-4); para ministrar aos justos depois da morte (Lc 16.22).

Após ler Mateus 18.10, alguns formularam a doutrina de “anjos protetores”, a qual ensina que cada crente tem um anjo especial designado para guarda-lo e protegê-lo durante sua vida. Eles afirmam que as palavras em Atos 12.15 implicam que os cristãos primitivos entenderam desta maneira. Não podemos ser dogmáticos sobre o assunto; entretanto, é certo que as promessas de ajuda por parte dos anjos são suficientemente numerosas e claras para fornecer uma fonte de ânimo a todos os cristãos.

	 <p>ISRAEL INSTITUTE of BIBLICAL STUDIES</p>	<p><i>Qual o significado dos nomes bíblicos?</i></p>
---	---	--

SATANÁS

Alguns afirmam que o Diabo não existe, mas depois de se observar o mal que existe no mundo, é natural perguntar: “Quem está cuidando do trabalho de Satanás durante sua ausência, uma vez que ele não existe?”

✚ SUA ORIGEM

Leia Isaías 14.12-15 e Ezequiel 28.12-19

A concepção popular de um Diabo com chifres, pés de cabra e aparência horrível teve sua origem na mitologia pagã e não na Bíblia. De acordo com as Escrituras, Satanás era originalmente Lúcifer (literalmente, “o que leva luz”), o mais glorioso dos anjos. Mas ele, por orgulho, desejou ser “como o altíssimo” e precipitou-se na “condenação em que caiu o Diabo” (1Tm 3.6).

Observemos os antecedentes históricos nos capítulos 14 de Isaías e 28 de Ezequiel. Muitos se perguntam: “Por que os reis da Babilônia e de Tiro são mencionados primeiro, antes do relato da queda de Satanás?”. A resposta é que o profeta descreveu a queda de Satanás tendo em vista um propósito prático. Alguns dos reis da Babilônia e de Tiro exigiam adoração, como se fossem seres divinos, o que é uma blasfêmia (Dn 3.1-12; Ap 13.15; Ez 28.2; At 12.20-23), e seus súditos serviam apenas para alimentar sua ambição cruel.

Para admoestar esses reis, os inspirados profetas de Deus afastaram o véu do passado obscuro e descreveram a queda do anjo rebelde, que disse: “Serei como o Altíssimo” (Is 14.14). A lição prática é esta: se Deus castigou o orgulho blasfemo deste anjo de tão alta categoria, como deixará de julgar a qualquer rei que se atreva a usurpar seu lugar? . Observemos como Satanás procurou contagiar nossos primeiros pais com seu espírito (Gn 3.5; Is 14.14).

Observemos como o orgulho e a ambição frustrados ainda o consomem, a ponto de desejar ser adorado (Mt 4.9) como o “deus desta era” (2Co 4.4), ambição que será temporariamente satisfeita quando ele encarnar o anticristo (Ap 13.4).

Satanás como castigo por sua maldade foi lançado fora do céu, junto com um grupo de anjos que ele alistara em sua rebelião (Mt 25.41; Ap 12.7; Ef 2.2; Mt 12.24). Ele procurou ganhar Eva como sua aliada. Deus, porém, frustrou o plano e disse: “Porei inimizade entre você e a mulher” (Gn 3.15).

✚ SEU CARÁTER

As qualificações do caráter de Satanás são indicados pelos seguintes títulos e nomes pelos quais é conhecido:

✚ SATANÁS

Significa literalmente “adversário” e representa seus intentos maléficis e persistente de obstruir os propósitos de Deus.

Essa oposição manifestou-se especialmente em suas tentativas de impedir o plano de Deus, quando procurou destruir a linhagem escolhida, da qual viria o Messias – atividade predita em Gênesis 3.15. E desde o principio ele persiste nesta luta. Caim, o primeiro filho de Eva, “pertencia ao Maligno e matou seu irmão” (1Jo 3.12). Deus deu a Eva outro filho, Sete, que veio a ser a semente escolhida da qual procederia o libertador do mundo.

	<p>246 Verbos Hebraicos Traduzido - Transliterado Passado - Presente - Futuro</p>	<p>CLIQUE AQUI E CONFIRA</p>
---	--	-------------------------------------

Mas o veneno da serpente ainda estava agindo na raça humana, e, no transcurso do tempo, a linhagem de Sete cedeu às más influências e se deteriorou. O resultado foi a impiedade universal que resultou no Dilúvio. Mas, o plano de Deus não foi frustrado, porque havia pelo menos uma pessoa justa, Noé, cuja família se tornou a origem de uma nova raça. Dessa maneira, Satanás fracassou em seu propósito de destruir a raça humana e impedir o plano de Deus.

✚ DIABO – significa “caluniador”. Calunia tanto Deus (Gn 3.2,4, 5) quanto o homem (Ap 12.10; Jó 1.9; Zc 3.1-2; Lc 12.31).

✚ DESTRUIDOR – é o sentido das palavras “Apoliom” (grego) e “Abadom” (hebraico) (Ap 9.11). O Diabo, cheio de ódio contra o Criador e suas obras, desejava estabelecer a si mesmo como o deus da destruição.

✚ SERPENTE – “A antiga serpente chamada Diabo ou Satanás” (Ap 12.9) faz nos lembrar aquele que, na antiguidade, usou uma serpente como seu agente para ocasionar a queda do homem.

✚ TENTADOR – (Mt 4.3) “Tentar” significa literalmente provar ou testar, e o termo é usado também com relação aos procedimentos de Deus (Gn 22.1). Mas, enquanto Deus põe à prova os homens para o próprio bem deles – para purificar e desenvolver o caráter – Satanás tenta-os com o propósito malicioso de destruí-los.

✚ PRINCIPE DESTA ERA E DEUS DESTA ERA (Jo 12.31; 2Co 4.4).

Esses títulos sugerem sua influência sobre a sociedade organizada fora ou à parte da influência da vontade de Deus (“o mundo”). “O mundo todo está sob o poder do Maligno” (1Jo 5,19) e é influenciado por ele (1Jo 2.16).

✚ SUAS ATIVIDADES

A NATUREZA DE SUAS ATIVIDADES

Satanás perturba a obra de Deus (1Ts 2.18), opõe-se ao Evangelho (Mt 13.19; 2Co 4.4), domina, cega, engana os ímpios e cria ciladas para eles (Lc 22.3; 2Co 4.4; Ap 20.7-8; 1Tm 3.7). Ele aflige (Jó 1.12) e tenta (1Ts 3,5) os santos de Deus.

Satanás é descrito como presunçoso (Mt 4.4-5), orgulhoso (1Tm 3.6), poderoso (Ef 2.2), maligno (Jó 2.4), astuto (Gn 3.1; 2Co 11.3), enganador (Ef 6.11) e ferozmente cruel (1Pe 5.8).

✚ A ESFERA DE SUAS ATIVIDADES

O Diabo não limita suas operações aos ímpios e depravados. Muitas vezes, age nos círculos mais elevados como “anjo de luz” (2Co 11.14). De fato, até assiste às reuniões religiosas, o que é indicado pela sua presença nas convenções dos filhos de Deus (Jó 1), como também pelo uso dos termos “doutrinas de demônios” (1Tm 4.1) e “Sinagoga de Satanás” (Ap 2.9). Seus agentes com frequência fazem-se passar por “servos da justiça” (2Co 11.15). A razão que o leva a frequentar as reuniões religiosas é seu maléfico intento de destruir a Igreja, porque ele sabe que, se o sal da terra perder seu sabor, o homem, com seu coração inescrupuloso, torna-se presa fácil.

✚ O MOTIVO DE SUAS ATIVIDADES

Por que Satanás está tão interessado em nossa ruína? “Ele odeia a imagem de Deus em nós. Odeia até mesmo a natureza humana que possuímos, com a qual o Filho de Deus se revestiu. Odeia a glória externa de Deus, para a qual fomos criados e pela qual alcançaremos nossa felicidade eterna. Ele odeia a felicidade para qual estamos destinados, porque ele mesmo a perdeu para sempre. Ele tem ódio de nós por mil razões, como também tem inveja de nós”. Assim disse um antigo escriba judeu: “Pela inveja do Diabo a morte veio ao mundo; e os que o seguem estão ao seu lado”

✚ AS RESTRIÇÕES DE SUAS ATIVIDADES

Ao mesmo tempo em que reconhecemos que Satanás é forte, devemos ter cuidado para não exagerar seu poder. Para aqueles que creem em Cristo, ele já é um inimigo derrotado (Jo 12.31) e é forte apenas para aqueles que cedem a tentação. Apesar de sua fúria violenta, ele é covarde, pois Tiago disse: “Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês” (Tg 4.7). Ele tem poder, porém este é limitado. Não pode tentar (Mt 4.1), afligir (Jó 1.16), matar (Jó 2.6; Hb 2.14) nem tocar no crente sem a permissão de Deus.

✚ SEU DESTINO

Desde o principio, Deus predisse e decretou a derrota daquele poder que causara a queda do homem (Gn 3.15), e o castigo da serpente, que comeria o pó da terra, foi um vislumbre profético da degradação e derrota final dessa “antiga serpente, que é o Diabo” (Ap 20.2). A carreira de Satanás está sempre em declínio.

No princípio ele foi lançado do céu; durante a tribulação será lançado da esfera celeste à terra (Ap 12.9); durante o Milênio será aprisionado no abismo; e, depois de mil anos, será lançado ao lago de fogo (Ap 20.10). Dessa maneira, a Palavra de Deus assegura-nos de que o mal será totalmente derrotado.

ESPÍRITOS MAUS

ANJOS CAÍDOS

Os anjos foram criados perfeitos e sem pecado, e, como o homem, dotados de livre-arbítrio. Sob a direção de Satanás, muitos pecaram e foram lançados para fora do céu (Jo 8.44; 2Pe 2.4; Jd 6). O pecado no qual ele e seu líder Satanás caíram foi o orgulho. Alguns consideram que a ocasião da rebelião dos anjos foi a revelação da futura encarnação de Jesus Cristo e da obrigação de ele adorarem.

Ao seduzir os homens por meio do pecado, exercem grande poder sobre eles (2Co 4.3-4; Ef 2.2; 6.11-12: o poder dele sobre aqueles que são fiéis a Cristo, é reduzido a nada por intermédio da redenção (Ap 5.9; 7.13-14). Os anjos não são contemplados no plano da redenção (1Pe 1.12), mas o inferno foi preparado para o castigo eterno dos anjos maus (Mt 25.41).

DEMÔNIOS

A Bíblia não faz citações sobre a origem dos demônios. Essa questão parece fazer parte do mistério que envolve a origem do mal. As Escrituras, no entanto, dão claro testemunho da sua existência e de sua operação (Mt 12.26,27). Nos Evangelhos, aparecem como os espíritos imundos ou malignos, desprovidos de corpos, que entram em pessoas que são por isso chamadas de endemoninhadas. Em alguns casos mais de um demônio faz morada na mesma vítima (Mc 16.9; Lc 8.2).

Os efeitos dessa possessão evidenciam-se por meio da loucura, epilepsia e outras enfermidades associadas principalmente com o sistema nervoso e a mente das pessoas (Mt 9.33; 12.22; Mc 5.4-5). O indivíduo sob a influência de um demônio não é senhor de si mesmo, pois o espírito mau fala por seus lábios ou emudece à sua vontade, leva-o para onde quer e geralmente o usa como instrumento, revestindo-o, às vezes, de uma força sobrenatural.

✚ QUE MOTIVO INFLUÊNCIA OS DEMÔNIOS A SE APODERAR DO CORPO DOS HOMENS? O Dr. Nevius responde:

A Bíblia ensina claramente que todas as relações de Satanás com a raça humana têm por objetivo enganar a arruinar. Ao afastar nossa mente de Deus e induzir-nos a infringir suas leis, ele trás sobre nós o desagrado do Senhor. Esses objetivos são conseguidos por meio da possessão demoníaca. Assim, produzem-se efeitos sobre humanos que parecem divinos ao ignorante e incauto. Ele exige e consegue, como se fosse Deus, adoração e obediência implícitas pela imposição de sofrimentos físicos e por falsas promessas e terríveis ameaças. Desse modo, os ritos e as superstições idólatras, entrelaçadas com os costumes sociais e políticos, têm usurpado, em quase todas as nações ao longo da história, o lugar da adoração genuína a Deus (1Co 10.20-



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

21; Ap 9.20; Dt 32.16; Is 65.3). Quanto aos próprios demônios, parece que eles têm motivos pessoais e próprios. A possessão dos corpos humanos parece proporcionar-lhes um lugar muito desejado de descanso e prazer físico. Nosso salvador fala dos espíritos imundos que andam por lugares áridos em busca de descanso, especialmente nos corpos das vítimas. Quando privados de um lugar de descanso nos corpos humanos, eles buscam este descanso no corpo de animais (Mt 12.43-45).

Martinho Lutero disse: “O Diabo é o imitador de Deus”. Em outras palavras, o inimigo está sempre tentando reproduzir as obras de Deus. E, certamente, a possessão demoníaca é uma grotesca e diabólica falsificação da mais sublime das experiências – a habitação do Espírito Santo no homem. Observe alguns paralelos:

✚ A possessão demoníaca significa a introdução de uma nova personalidade no ser da vítima, tornando-a, em certo sentido, uma nova criatura. Observe como o gadareno endemoninhado (Mt 8.29) falava e se portava como se fosse controlado por outra personalidade que habitava nele (Jo 14.23).

✚ As elocuições inspiradas pelo demônio são imitações satânicas daquelas inspiradas pelo Espírito Santo.

✚ Já se observaram casos em que a pessoa que se rende conscientemente ao poder do demônio recebe, muitas vezes, um dom estranho, de forma que pode ler a sorte, ser médium, etc. O Dr. Nevius afirma: “Nesse estado, o endemoninhado desenvolve certas habilidades psíquicas e se dispõe a ser usado. Ele é o escravo voluntário do demônio, treinado por ele e acostumado com ele”. Essa é a imitação satânica dos dons do Espírito Santo!

✚ Os endemoninhados com frequência manifestam uma força extraordinária e sobre-humana – uma imitação satânica do poder do Espírito Santo.

Assim, vemos que a possibilidade da possessão demoníaca argumenta a favor da possibilidade da possessão do Espírito Santo. O Senhor Jesus veio ao mundo para resgatar o povo do poder dos espíritos maus e sujeitá-los ao controle do Espírito Santo.



ANTROPOLOGIA



A DOCTRINA SOBRE O HOMEM



INTRODUÇÃO

O Estudo da Doutrina sobre o homem “Antropologia Bíblica”, é assunto de suma importância e que afeta a nós todos. A Bíblia dedica um grande espaço de seu conteúdo falando a respeito do homem: sua criação, sua natureza, sua queda e todo o interesse do Senhor Deus em sua Salvação.

O estudo sobre o homem se reveste de grande significado, principalmente, nos dias atuais, tempo em que se procura exaltar o homem (humanismo), colocando-o como sendo **“o centro absoluto do Universo”**, numa demonstração ostensiva de soberba e de afronta contra o Soberano Criador. Questões como: Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? São respondidas no estudo da Antropologia Bíblica.

CONCEPÇÕES SOBRE O HOMEM

O homem é visto como um objeto de uso

Ele é meio para atingir um fim. Ele é peça de uma engrenagem que só tem valor enquanto for útil no processo.

O homem é visto como membro do reino animal.

Ele assemelha as outras espécies, só diferindo no que tange ao grau.

O homem é visto como estando a mercê do universo.

Forças impessoais existente no universo o controlam, ainda que não haja nenhum interesse particular nele.

O homem é visto como ser criado à imagem de Deus.

A existência humana tem um propósito e repousa na intenção do Ser Supremo. Dentro desta concepção, o homem foi criado à imagem de Deus e capaz de manter um relacionamento pessoal e consciente com o Criador e reagir a Ele.

IMPLICAÇÕES

Sendo criado por um Deus eterno o homem têm um futuro eterno.

Sendo criado por Deus o homem só se satisfaz plenamente em Deus.

Na concepção bíblica, cada ser possui valor aos olhos de Deus. (Mt 10.28-31).

Por causa de sua origem, o homem possui afinidade com o restante da criação de Deus.

A CRIAÇÃO DO HOMEM

Segundo as Escrituras Sagradas um Deus sábio, bom e poderoso criou o homem para amá-lo, servi-lo e desenvolver um relacionamento harmonioso com Ele.

O ensino das Escrituras – Gn 1.26-27

Gn 1.26 – O conselho divino determinou a criação do homem

Gn 1.26 – As decisões de Deus no tocante a sua criação.

Que ela fosse a imagem e semelhança de Deus.

Que fosse mordomo sobre o mundo.

A criação do homem – Gn 2.7; 3.19.

Gn 1.27 – O propósito divino em criar o homem e a mulher.

Gn 2.7 – A parte orgânica é tomada da terra.

Gn 2.7 – A parte espiritual foi comunicada diretamente por meio do sopro divino.

Gn 2.21 – A mulher foi formada da criação humana já existente.

Teorias falsas sobre a origem do homem.

EVOLUCIONISMO

É uma Teoria, porque não pode ser provada, que pretende explicar a origem do homem, como uma lenta e progressiva evolução desde a matéria inorgânica à orgânica; dos antropoides ao homem. Esta teoria não foi provada, permanecendo cientificamente como hipótese.

Tipos de evolucionismo

Ateísta – admite uma matéria eterna em constante movimento e progressiva evolução até chegar ao homem, sem intervenção alguma de Deus em todo o processo.

Teísta – defende o início do processo evolucionista mediante um ato criador que deu origem a base evolucionista, controlando e dirigindo todo processo até chegar a aparição do ser humano sobre a terra.

A NATUREZA ORIGINAL DO HOMEM

Gn 1.26 – O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.

Não é uma semelhança física – Jo 4.24. Êx 33.20, os mórmons apresentam Deus como um grande ser humano (Sl 17.15) não sugere que tenha corpo.

Com relação ao Pai e ao Espírito Santo, está correto dizer que não foi semelhança física, contudo com relação ao Filho, a Bíblia diz que Ele encarnaria, e o homem foi criado à imagem e semelhança da Trindade.

Ponto de tensão: não teria o homem sido criado à imagem e semelhança do corpo que o Filho teria na sua encarnação, já que isto estava no plano eterno de Deus?

O Filho, ao ser criado recebeu um corpo por causa do homem, ou o homem ao ser criado recebeu um corpo semelhante àquele que o Filho teria na sua encarnação?

O HOMEM CRIADO POR DEUS COMO UM SER PESSOAL

Intelectual, emocional, volitivo, moral e eterno, como Deus também o é. (Sl 17.15; Hb 1.3; Is 6.1; At 7.56; 1Jo 3.2; Êx 3.13-14; Mt 25.46; Ef 4.23-24). Como eterno, o homem não terá fim.

FOI UMA SEMELHANÇA MENTAL – Gn 2.19-20; Cl 3.10; Tg 3.9; Gn 9.6.

O homem foi criado como ser inteligente (pensa, raciocina, fala).

O homem foi criado diferente dos animais. Ele é um ser que utiliza da razão e não da intuição como os animais.

O instinto é uma propensão anterior à experiência e independe da instrução. É um impulso cego e não meditativo que leva os animais a fazerem coisas sem saber a razão porque fazem, e sem se importarem em melhorar a maneira de fazê-las.

A Bíblia em momento algum, diz que o homem é um animal. Em Gênesis, a Palavra de Deus conta que o Senhor criou os minerais, os vegetais, os animais e o homem.

FOI UMA SEMELHANÇA MORAL – Ec 7.29; Gn 2.25-17; Rm 2.12-14.

Deus criou o homem um ser moral, sem pecado e perfeito. O pecado o corrompeu totalmente.

Obs. Gn 9.6; 1Co 11.7; Gn 5.1-2: homens pecadores, continuaram carregando a imagem de Deus, ainda que deformada, pois os únicos seres humanam que refletiam, verdadeiramente, a imagem de Deus foram Adão e Eva, antes de pecar, e Jesus o Cristo.

FOI UMA SEMELHANÇA SOCIAL Gn 2.18; 2.24; 3.8.

Deus fez o homem dotado de uma natureza social por ter o próprio Deus uma natureza social. A capacidade de amar e ser amado e interesse social permanecem no homem mesmo após a queda.

CONCLUSÕES

A imagem de Deus é universal em toda humanidade.

Ainda que deformada, ela não se perdeu na queda.

A imagem de Deus diz respeito ao que somos e não ao que fazemos ou temos.

Ela nos capacita a interagir com outras pessoas (pensar, refletir e exercer livre arbítrio).

O homem carrega em si a imagem de Deus, portanto, pertence a Ele (Mc 12.13-17).

Devemos nos moldar de acordo com Jesus. (Hb 1.3; 4.15; Cl 1.15; Rm 8.29; 2Co 3.18).

O ser humano é precioso e de grande valor. (Gn 5.6).

Só desfrutamos plena comunhão com Deus quando nos relacionamos corretamente com Ele.



A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

Constituição psicológica

Teoria dicotômica:

O homem tem duas partes básicas: a parte material (corpo) e a parte imaterial (o espírito e a alma).

Apoio bíblico: Gn 2.7; Jó 27.3; 33.18; Gn 41.8; Sl 42.6; Jo 12.27; 13.21; Mt 20.28 e 27.50; Hb 12.23; Ap 6.9; Mt 10.28; 1Co 5.3; Mt 16.26; 1Pe 2.11; 2Co 7.1; Mt 2.37.

Teoria tricotomista:

O homem é um ser composto de três partes: corpo, alma e espírito.

Corpo – o tabernáculo da alma. Sede dos sentidos.

Alma – sede da personalidade. Sede da emoção.

Espírito – órgão de comunhão com Deus. Sede da adoração. Apoio bíblico: 1Ts 5.23; Hb 4.12; 1Co 15.44 (Jesus tinha corpo Mt 26.16;)

Alma Mt 26.38; espírito (Mt 27.50).

Ver Lucas 2.52

Textos que aparecem as palavras gregas para alma e espírito.

Alma – (psyche) Mt 2.20; Mc 3.4; At 2.27; 1Co 15.45; Ef 6.6; Hb 4.12.

Espírito – (Pneuma) Mt 5.3; Mc 2.8; Jo 3.6-8; At 7.59; Gl 6.1; Ef 1.17; Tg 2.26.

CONSTITUIÇÃO MORAL DO HOMEM

O homem foi dotado de capacidade de fazer uma ação certa ou errado.

Ele foi dotado de uma consciência – Rm 2.15. Tipos: (1Co 8.7; Tito 1.15; Hb 9.14; 1Tm 4.2). O padrão pelo qual a consciência julga é o conhecimento da existência de Deus e das qualidades morais, com as quais Deus dotou o homem (este conhecimento se tornou pervertido por causa do pecado, não se constituindo numa base sólida de julgamento).

Ele foi dotado de vontade – Jo 1.12-13; Mt 11.27-28; Rm 1.20.

Obs. Adão tinha poder para escolher o contrário. Mas pecando, perdeu tal poder. Sua vontade ficou escravizada à sua natureza corrupta e ele permaneceu livre apenas no sentido de desejar de acordo com ditames de seu coração iníquo.

A ORIGEM DA ALMA

Neste tópico usaremos o termo alma no sentido da parte imaterial do homem. A pergunta que se faz; quando é que a alma é criada?

A teoria da pré-existência – De acordo com esta teoria as almas já existiam na eternidade passada (Jo 9.2) e entram no corpo humano em algum ponto do seu desenvolvimento (Platão, Orígenes, panteísmo e espiritismo). Não tem respaldo bíblico.

A teoria do criacionismo – Segundo esta teoria, Deus cria cada alma nova. Ela entra no corpo no início do desenvolvimento deste. Base bíblica: Sl 139.13-15; Ec 12.7; Is 45.5; Zc 12.1; Hb 12.7-9; Is 57.16.

Apoio histórico – Anselmo, Tomás de Aquino e a maioria dos teólogos da igreja romana e reformada têm aceitado esta ideia.

Problema: Se Deus cria cada alma nova, como é que todos os nascidos desde Adão têm uma natureza pecaminosa? Deus cria esta natureza pecaminosa? Assim, Deus seria o autor do pecado. Isto é inconcebível. Quanto à base bíblica que Deus cria as almas, Deus se mostra com clareza como criador do corpo (Sl 139.13-14; Jr 1.5) e nem por isso interpretamos isto como se significasse criação mediada.

Teoria traducionista – Esta teoria afirma que o homem foi criado em Adão. Cada alma estava de forma embrionária em Adão. Adão era a grande caixa na qual todas as almas estavam potencialmente.

Apoio bíblico: Tertuliano, teólogos luteranos, ortodoxia oriental, Shedd, Batistas. Gn 1.27; 2.3; 5.2; Rm 5.12; 1Co 15.22; Hb 7.9-10; Sl 51.5; 58.3; Jó14.4; Ef 2.3; Jo 3.6; Rm 7.1.

Esta teoria harmoniza com a Escritura (At 17.26), com a teologia (Rm 5.12-18; Hb 7.9-20).

CONCLUSÃO

A alma humana tem a sua semente em Adão, mas ela se forma e passa a existir com a concepção da vida física, refletindo genética e espiritualmente as características dos pais. “A alma é transmitida por geração natural, como o é o corpo”. Assim, **apoiamos a teoria**

traducionista, defendendo o ponto de vista que Deus fez uma exceção no nascimento de Jesus. Portanto, a vida humana é um dom Deus e sua origem biológica reflete a ordem da criação. No instante exato da concepção, o zigoto de uma célula humana já é uma pessoa no pleno sentimento teológico.

QUANTO AO PROBLEMA DO ABORTO

Com base no Salmo (139.15-16; Lc 1.41-44; Hb 7.9-10; Gn 25.23; Jr 1.4-5), o ser no ventre é tratado como um ser humano e como tal ele reflete a imagem de Deus, sendo, portanto, condenada a prática do aborto.

Obs. Na 2ª Guerra Mundial 400 mil soldados e seis milhões de judeus morreram. Em 13 anos de aborto nos EUA, 18 milhões (400 por dia) foram mortos.

A QUEDA DO HOMEM

O relato bíblico sobre a queda do homem

Gn 2.15-17 – diz que Deus colocou o homem a prova.

Gn 3.1-6 – mostra a realidade da queda do homem

Muitos outros textos confirmam o relato de Gênesis sobre a queda do homem – Rm 5.12-19; 1Tm 2.14; Gn 6.5; 8.21; Rm 3.10-23.

Gn 3 – dá o modo de como aconteceu a queda do homem. O tentador

Satanás se incorporou na serpente – Gn 3.1

Por isso Satanás ficou chamado de Serpente

A tentação

Primeiro passo – Dado pela mulher: A mulher foi tentada quando estava sozinha, desprotegida e próxima do local proibido.

Segundo passo – dado pela Serpente

Uma pergunta aparentemente inocente, mas com uma insinuação de dúvida sobre a Palavra de Deus.

Insinuou dúvida quanto ao amor e a justiça de Deus. Ampliou a única proibição e reduziu a extensão da permissão.

Terceiro passo – dado pela mulher. Replicou e debateu com o Caluniador. Isto quer dizer que a mulher entendeu as Palavras de Deus em Gn 2.16-17.

Quarto passo – dado pela mulher – Gn 3.2-3.

Alterou a Palavra de Deus – “nem nele tocareis”

Diminuiu a Palavra de Deus – “porque no dia em que dela comeres, certamente...”.

Comparar Gn 2.16-17 com 3.2-3. Ver Gn 2.17 e Ap 22.18-19

Quinto passo – dado pela serpente – Gn 3.4-5

Negou o castigo divino – “é certo que não morrereis”

Acusou a Deus de mentiroso e egoísta, pois prometeu um castigo que não cumpriria, e porque privou o homem de comer de tudo.

Sexto passo - dado pela mulher – Gn 3.6

A mulher viu que a árvore era boa para se comer

Foi um pecado contra o corpo. Foi a concupiscência da carne.

- Satanás tentou a Cristo assim também. Mandou que Jesus transformasse as pedras em pães.

A mulher viu que a árvore era agradável aos olhos.

Foi um pecado contra a alma. Foi a concupiscência dos olhos.

Satanás tentou Jesus assim também. Mandou que Jesus pulasse do pináculo do templo.

A mulher viu que a árvore era agradável para dar entendimento.

Foi um pecado contra o espírito. Foi a soberba da vida.

Satanás tentou a Cristo assim também. Quis a adoração de Jesus, Prometendo-lhe todos os reinos do mundo.

Sétimo passo – dado pela mulher – Gn 3.6. A mulher não somente comeu, mas deu também ao seu marido ele comeu com ela.

Conforme 1Tm 2.14, Eva comeu porque foi enganada. O homem comeu porque quis. Comeu voluntariamente.

O homem (masculino) transmite o pecado a seus descendentes porque ele pecou voluntariamente.

A queda do homem, conforme o relato de Gênesis, é negada pela Teologia Modernista, além de ser negada pelas religiões pagãs.

A Teologia Modernista chama a queda conforme Gênesis, de “mito”.

A Bíblia inteira confirma o relato de Gênesis, não só sobre a queda, mas também sobre outros assuntos importantes.

OS RESULTADOS DA QUEDA DO HOMEM

Adão e Eva em particular

Vergonha, medo, expulsão do jardim, trabalho duro, morte.

Dos castigos acima, o único que não é extensivo à humanidade, é a expulsão do jardim.

Para toda a criação terrestre

Para a mulher

Recebeu vários castigos – Gn 3.17-18.

Parto com dor, sujeição ao marido, inimizade com a serpente, etc.

Para o homem

Luta contra a natureza terrestre – Gn 3.17-18

Sustento com o suor do seu rosto – Gn 3.19

Nota: quando o homem não assume os seus deveres de liderança, estes dois castigos se tornam mais extensivos à mulher.

Para a natureza terrestre

A terra começou a morrer

Por isso há desertos e serrados.

Por isso há necessidade de fertilizantes

Surgiram as pragas vegetais.

Por isso há necessidade de herbicidas.

Surgiram as pragas biológicas e outras. Por isso há a necessidade de Pesticidas, fungicidas, inseticidas, etc.

Nota: o texto não menciona, mas pelo que diz em Is 11.6-8, podemos entender que houve mudanças também nos animais.

A morte física – veio para todos: homem, mulher, animais, vegetais e terra.

A morte espiritual – Rm 5.12

Para Satanás

A decadência de Satanás. Habitava no céu com Deus. Foi expulso de lá para o segundo céu. Na tribulação será expulso para a terra. No Milênio, será amarrado. Na eternidade irá para o lago de fogo.

Nota: o único ser que não será restaurado à sua condição original, será a serpente – Is 65.25. Ver Rm 8.19-23; Is 11.6-8.

AS VÁRIAS INTERPRETAÇÕES SOBRE A QUEDA

Alegoria

Adão é a parte racional do homem. Eva é a parte sensual. A serpente representa as incitações externas ao mal.

Nota: A simplicidade e falta de artifício no relato, se opõem a esta interpretação. Não podemos pôr alegoria num texto literal.

Mito

O relato está revestido de poesia e coisas tiradas da tradição.

Notas:

Como é que sabem que o relato é poesia e tradição? Quem contou? Como chegaram a esta conclusão?

Por que aceitam esta parte como mito e as demais como literal?

Literal

O relato deve ser entendido como se lê. Não há nenhuma indicação de que devemos entender como figurativo.

Todos os fatos do relato combinam com a outra parte da Bíblia. Do mesmo modo com a experiência humana.

Mt 19.4; Mc 10.6; 2Co 11.3; 1Tm 2.13-15; 1Co 15.26.

A NATUREZA DA QUEDA

Adão e Eva eram seres imortais e livres, mas sem pecado. Contudo, tinham possibilidade de pecar.

O pecado de Adão foi voluntário, foi um fato resultante de sua própria determinação.

O pecado procedeu de uma fonte externa. O homem foi levado a pecar por alguém de fora, já havia pecado no mundo. Satanás e seus anjos já haviam pecado.

Jesus foi tentado como Eva (Mt 4.1-11). Nós também somos tentados: 1Jo 2.15-17.

O mais terrível resultado do pecado de Adão é que toda a humanidade também é pecadora – Rm 5.12. O homem é concebido em pecado – Sl 51.5. O homem nasce em pecado – Sl 51.1. Conclusão: O homem é gerado em pecado. O homem é concebido, gerado, nascido, cresce e morre em pecado. O relato de Romanos 3.10-18 é perfeito.

A DOCTRINA DO PECADO

Hamartiologia Bíblica

Hamartiologia vem do grego “Hamartia” que significa pecado, mais a palavra “logia” que significa estudo ou doutrina.

A REALIDADE DO PECADO

Não importa todas as especulações filosóficas que já foram feitas, que fazem ou que farão sobre o pecado, ele é um fato incontestável.

Não importa o quanto algumas religiões tentem negar a realidade do pecado, ele existe como um fato, não como uma teoria.

Basta olhar para a história da humanidade, para este século, para os jornais de todos os dias, ao nosso redor, em nós mesmos, para se constatar a realidade do pecado.

<p>בראשית No princípio...</p>	<p>Aprenda Hebraico Bíblico ISRAEL INSTITUTE of BIBLICAL STUDIES</p> <p>Registre-se</p>
--	--

A BÍBLIA SAGRADA DECLARA QUE O PECADO É UM FATO REAL

Declarações diretas da Bíblia acusa o homem de ser pecador (Sl 14.1- 3; Is 55.1-3, 6).

Reconhece a condição do coração do homem (Jr 17.9-10; Mt 15.18- 20).

Desde Gênesis a Apocalipse apresenta o homem como um ser necessitado de redenção (Gn 3.1-18; Ap 22.14-15).

Por meio da lei de Deus, o pecado do homem pode ser visto na sua hediondez (feiura, depravação). Rm 3.19-23; 7.7; Sl 1.22-25; Gl 3.19- 24.

Ela revela o homem destituído da glória de Deus – (Rm 3.19-23)

Ela mostra ao homem suas deficiências (Tg 2.10)

Como um espelho, ela mostra ao homem a realidade de ser pecador (Rm 7.7; Tg 1.22-25)

É como um médico que descobre a enfermidade (Mt 5.27-37).

É como uma regra para sinalizar o que é torto na vida (Rm 7.14-15).

É como um fiscal que demanda a condenação do réu (Gl 3.10).

É como um juiz que sentencia o homem a morte (Jo 12.48; Rm 7.10).

A HUMANIDADE TESTIFICA A REALIDADE DO PECADO

Por que há autoridades (Rm 13.3), penitenciárias, advogados, juízes, tribunais de justiça, policiais, exércitos e as mais diversas organizações com finalidade de recuperar o homem?

Todos os homens que negam a realidade do pecado, o fazem apenas em público porque no recôndito todos eles admitem que ele é um fato.

O pecado é um fato na experiência humana.

Isaias reconheceu seu pecado (Is 6.5)

Davi reconheceu seu pecado (Sl 51.1-4)

Paulo reconheceu seu pecado (1Tm 1.13-15).

O filósofo Sêneca reconheceu seu pecado. “Todos temos pecado, uns mais outros menos”.

EXPERIÊNCIAS DE CONFISSÕES DE PECADOS QUE APARECEM NA BÍBLIA

Caim – Gn 4.13

Faraó – Êx 9.27; 10.9-13

Balaão – Nm 22.34

Acã – Js 7.20

Saul – 1Sm 26.21

Simei – 2Sm 19.20

Davi – Sl 51.4; 2Sm 12.13

Neemias – Ne 1.6

Judas – Mt 27.4

Filho pródigo – Lc 15.21

A UNIVERSALIDADE DO PECADO

Entende-se por universalidade do pecado o fato de que não há nem uma só pessoa perfeita que possa chegar a alcançar a perfeição de justiça e santidade demandada por Deus, por meio de seus próprios méritos. Rm 3.10, 23.

A Bíblia ensina claramente a universalidade do pecado (Sl 53.1-3; Rm 3.9-20; 11.32).

A ORIGEM DO PECADO

O pecado se originou em Satanás (Ez 28.16).

Satanás foi o introdutor do pecado na esfera humana (Gn 3.1-15) A Bíblia ensina que o pecado não se originou no homem (Rm 5.12)

Satanás e seus demônios buscam, ativamente, a caída de cada homem, utilizando diversos métodos para alcançar seus propósitos (Mt 13.19, 28, 38; Lc 22.31; 1 Pe 5.8).

A NATUREZA DO PECADO

Ideias errôneas sobre o pecado

O pecado como uma debilidade inconsciente.

Dizem que Deus não se preocupa com as ações dos homens

Isto contradiz o ensino da Bíblia.

Todo pecado é abominação a Deus, uma violação de sua vontade, portanto não é coisa de pouca importância (Êx 34.7; Ez 7.3; Rm 6.23)

O pecado como uma enfermidade passageira

Este ensino contraria as Escrituras Sagradas.

A Bíblia afirma a condição permanente do pecado (Rm 5.12).

Definições de pecado

Palavras que expressam o conteúdo de pecado no AT.

Errar o alvo - (falhar) Jz 20.16; Ez 9.27; Sl 51.2; Pv 8.36; Sl 58.3; 95.10.

Iniquidade – Pecado que não produz sentimento de culpa (Sl 51)

Iniquidade – a palavra expressa mais a caráter de uma ação em si mesma (perversidade, crueldade) Gn 15.16; Sl 32.5; Is 5.18.

Excitação tempestuosa (disposição para a prática do mal) Lv 19.15, 35; Jó 3.17; 16.11; 34.8; Sl 82.2; Pv 16.12; Is 57.20-21; Mt 2.17.

Vaidade – significa vazio, vacuidade, sem sentido, soprar Is 41.29.

Transgressão – Expressa a ideia de uma oposição e rebelião contra a autoridade

Devidamente constituída (Sl 58.3; Pv 28.2).

Ultrapassar a linha – ir além do limite estabelecido (Os 6.7; 8.1).

Obstinção – Enfatiza a dureza do coração em seu maior grau (Êx 4.21).

PALAVRAS QUE EXPRESSAM CONCEITO DE PECADO NO NOVO TESTAMENTO

Pecado (grego-Hamartia) 173 v3zes no Novo Testamento – Rm 3.9- 20, etc.

Transgressão – 1Tm 2.14.

Fracasso ou caída - Mt 6.14; Gl 6.1; Ef 1.7; Tg 5.16.

Desordem e anarquia – 1Jo 3.4.

Agravo – 1Co 6.7.

Desobediência – Hb 2.2 Definições bíblicas de pecado

A Bíblia não define o pecado, porém dá uma larga série de referências e descrições que permitem formar ideia de pecado: Pv 21.4; 24.9; Jo 16.8-9; Rm 14.23; Tg 4.17; 1Jo 3.4.

CONCLUSÃO

Do ponto de vista em relação a **Deus** o pecado é um ato de rebelião e de máxima falta de amor a Deus (1Sm 15.23; Dt 6.5; Mc 12.30).



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

Do ponto de vista de relação com a **Lei de Deus**, o pecado é transgressão da vontade divina (Nm 15.30; Sl 19.13).

Do ponto de vista da **relação com o homem**, o pecado é injustiça ou falta de amor ao próximo como a nós mesmos (Lv 19.13; Mq 6.8; Rm 1.18; Lv 19.18; Mc 12.31).

Do ponto de vista da **relação consigo mesmo**, o pecado é egoísmo e corrupção (Mt 16.24; Jo 12.25; Sl 51.5; Rm 7.18).

Observações sobre a natureza do pecado

O pecado é irracional e não existe razão nenhuma para pecar. Quando o homem está bem com Deus, ele prefere a morte ao invés do pecado. (Dn 3.16-18; At 4.19-20).

O pecado condena e conduz a morte (Mt 27.3-5; At 5.1-10; Rm 6.23).

O pecado corrompe (Sl 1.1; 1Co 15.33; Gl 5.9; 2Tm 2.16-17; Jd 23).

A Bíblia aconselha a deixar as más companhias e a influência do pecado.

OS RESULTADOS DO PECADO

Na criação (Gn 3.17-18)

O anelo da criação (Rm 8.19-23) No homem

A depravação

Depravação é a ativa inclinação para o mal que há em todo homem em consequência do pecado que o incapacita totalmente na direção da salvação e o orienta para o mal. (Gn 6.5; Mc 7.20-23; Rm 3.9-18).

Depravação não significa que o homem natural não tenha conhecimento de Deus (Rm 1.18-21).

Depravação não significa que o homem não tenha consciência para discernir entre o bem e o mal. (Jo 8.9; Rm 2.15).

Depravação não quer dizer que nunca sente admiração pela virtude de que o homem tenha que pecar de todas as formas e modos possíveis.

A total incapacidade do homem

Como consequência do pecado, o homem ficou totalmente incapacitado para mudar por si mesmo seu caráter e conduta de modo que possa amar a Deus e obedecê-lo. Neste sentido o homem não regenerado não pode nem quer fazer um só ato que alcance o nível moral prescrito por Deus.

A incapacidade humana evidenciada na Bíblia

O pecado endureceu o coração do homem, tornando surdo o ouvido espiritual para dar atenção às coisas de Deus. (At 28.17; Mt 13.15).

O pecado endureceu os olhos do entendimento (Ef 4.18).

O pecado tornou carnal a mente do homem de modo que o homem natural não pode nem quer sujeitar-se a Lei de Deus. (Rm 8.7).

O pecado danificou a capacidade do intelecto em relação ao discernimento das coisas de Deus. (1Co 2.9-14).

O pecado desviou os pés do homem de um andar correto (Is 53.6).

O pecado converteu o homem num morto espiritual, sem capacidade alguma para fazer nada no terreno espiritual conforme Deus (Rm 5.12; Ef 2.1; 4.5).

O pecado colocou o homem debaixo do poder do Diabo (Ef 2.2; At 26.18).



Comparações bíblicas sobre o estado de corrupção do homem

Comparado como uma serpente (Sl 140.3; Mt 23.33).

Comparado como a cria de um asno (Jó 11.12).

Comparado como um cão por sua estultícia (Pv 26.11).

Comparado como uma raposa por sua astúcia (Lc 13.32).

Comparado como um leão pela sua voracidade (Sl 22.13).

Comparado como uma ovelha por sua desorientação (Is 53.6).

Comparado como uma porca por sua imundície (2Pe 2.22).

Comparado com um lobo pela sua ferocidade (Jo 10.12).

RESUMO

A Bíblia apresenta um quadro triste do resultado do pecado na vida do homem natural

A Bíblia atesta a universalidade do pecado (Sl 14.2-3; Is 53.6; Rm 3.9- 10; Rm 3.22-23; 1Jo 1-8-19).

A Bíblia mostra que o homem não pode justificar seus próprios pecados (Sl 130.3; Sl 143.2; Rm 3.19).

A Bíblia mostra que todo homem está debaixo de maldição (Gl 3.10; Tg 2.10).

Todo homem não salvo é filho do Diabo (Jo 8.44; 1Jo 3.8-10).

O homem não regenerado é alheio às coisas de Deus (1Co 2.14)

A Bíblia testifica que a natureza moral e mental do homem está corrompida (Gn 6.5,12; 8.21; Sl 94.11; Rm 1.19-31).

A Bíblia mostra que a conduta do pecador:

É vil e abominável (Ef 2.3; Cl 3.5-7; Tt 3.3).

É escrava do pecado (Rm 6.17; 7.5, 7, 8, 14, 15, 19, 23, 24).

É controlada pelo príncipe das trevas (Ef 2.2) A situação do pecador

Inimigo de Deus (Rm 8.7-8).

Filho da ira (Ef 2.3).

Mortos em transgressões e pecados (Ef 2.1).

Condenado a morte (Rm 6.23).

O CASTIGO PELO PECADO

A pena pelo pecado (Gn 2.17)

O primeiro aspecto refere-se ao salário do mal que se consegue com o pecado, ao afrontar a santidade de Deus (Jo 3.36; Rm 1.18; Rm 6.23).

O segundo aspecto é aplicável a uma situação que se adquire pecando (Pv 5.22).

A morte

A Bíblia apresenta como contrário da vida

A morte consiste no afastamento de Deus (Rm 8.5-6).

Morte espiritual (Gn 2.17; Mt 8.22; Lc 15.32; Jo 5.24; 11.25; Rm 5.12-14; Ef 2.1; 5.14; 1Tm 5.6; 1Jo 3.14).

Morte física (Gn 3.19). Uma consequência visível do pecado (Sl 90. 7- 9; Is 38.17; 38.38; Rm 5.12; 1Co 15.21-22).

Segunda morte ou morte eterna, é o estado definitivo para todo aquele que morre sem Cristo (Ap 20.6-14).

A Bíblia mostra que haverá um julgamento no final dos tempos (Ap 20.11-15).

A Bíblia fala que o pecador não arrependido será lançado no lago de fogo, com o Diabo e seus anjos, o anticristo e o falso profeta (Mt 25.41; Ap 20.10, 14, 1

O PECADO DO CRENTE

Há evidência de que o crente peca (1Jo 1.8-10)

Quando o crente peca deve logo confessar seu pecado a Deus para restabelecer uma correta comunhão com Ele (1Jo 1.9).

Há evidência de que ser um verdadeiro crente está no fato de não praticar o pecado, como coisa habitual. (1Jo 1.6-7).

A verdadeira vida cristã deve ser separada do pecado (1Jo 3.6).

O que pratica o pecado como coisa natural é filho do Diabo e não nascido de novo (1Jo 3.8-9).

Ainda que salvo (Jo 3.16,36; 10.27-30; Rm 8.1; 33-39), o crente está sujeito a pecar (1Jo 2.1).

A Bíblia apresenta ao crente a provisão para uma vida de vitória (Gl 5.16-18; 22.25).

A meditação e obediência a Palavra de Deus (Sl 119.11).

A Intervenção de Cristo (Jo 17.15-17).

A provisão abundante do Espírito Santo (Jo 7.37-39).

Algumas consequências que acarreta o pecado na vida do crente

Perda de comunhão com Deus (1Jo 1.6).

Disciplina eclesiástica (1Co 5.4-5).

Disciplina divina (Hb 12.6).

Enfermidades ou até mesmo morte física (1Co 11.30).

APLICAÇÃO PESSOAL

O pecado não é coisa de pouca importância, visto que todo pecado é uma aberta oposição e rebelião contra Deus.

Deus não pode ter comunhão com o pecado, nem com os crentes que vivem no pecado (1Jo 1.6).

A maioria dos leitores da Bíblia tem dificuldades para interpretá-la. Por isso, durante



muito tempo, dediquei-me às páginas da Bíblia em busca de uma ideia central. Após muitos anos de estudo e oração, encontrei um eixo central em torno do qual giram todos os livros da Bíblia. Depois de ler o livro "Antigo Testamento Cancelado", você não terá mais dificuldades para ler e entender a Bíblia. Certamente, você pegará gosto pela leitura e encontrará grande satisfação em ler a Bíblia Sagrada. Nesse livro você encontrará resposta sobre:

- Por que Deus no Antigo Testamento é tão diferente do Novo Testamento?
- Por que Deus mandava matar homens, mulheres, crianças e animais?
- O que é dar a outra face?
- Por que Deus mandou um dilúvio para destruir a humanidade?
- Por que a Lei era tão dura?

Esta e outras perguntas serão respondidas no livro, acesse nossa Loja virtual para adquirir o livro.

<https://loja.adilsoncardoso.com>